



# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 4/20

## SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO DIA DO MUNICÍPIO

Sessão realizada no dia 24 de novembro de 2020, no Auditório do Centro de Artes de Sines

### Presenças dos membros da Assembleia Municipal

**Presidente:** Idalino Sabido José (PS), -----

**1ª Secretária:** Paula Luísa Macedo da Silva Augusto Pereira (PS) -----

**2º Secretário** Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

Liliana Sofia Fernandes Duarte (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Bernardo Ferreira de Brito (PS) -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Sidónio Francisco Rosa Salgado (PS) -----

Renato José Fernandes Penas (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Carlos Alberto Guerreiro Murta (Mov. Sim) -----

José da Silva Raposo (Mov. Sim) -----

José Manuel Vilhena Charnequinho (Mov. Sim) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----

Cláudio Filipe dos Santos Coroas Rosa (PS), substituído pela Sra. Andreia Filipa Lobato Monteiro Ferreira -----

**Presenças da Câmara Municipal de Sines:** -----

**Presidente:** Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

**Vereador:** Fernando Miguel Ramos -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

**Vereador:** José Manuel Guerreiro Arsénio -----

**Vereadora:** Filipa Marta Torres Faria -----

**Vereadora:** Paula Cristina de Brito Valeira Plácido Ledo -----

**Vereador:** Hélder Alexandre Gil Guerreiro -----

### **Ausências da Assembleia Municipal de Sines** -----

Maria Fernanda Oliveira Raposo (PS)

Rita Sofia Raposo Camacho (PS)-----

Helena Cristina Nobre de Jesus (PS) -----

Paulo Alexandre Ferrarias Correia (PS) -----

Carlos Alberto do Carmo Espadinha (CDU) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----

Rodrigo Marques Costa (Mov. Sim) -----

### **Ausências da Câmara Municipal de Sines:**

**Vereador:** Paulo José da Conceição Beliche -----

Eram onze horas, quando o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu por aberta a Sessão Solene Comemorativa do 658º Aniversário do Dia do Município, saudando os presentes e o povo de Sines. -----

Referiu que antes de passar às intervenções dos grupos políticos, iria ser cumprido um minuto de silêncio, em homenagem às vítimas da pandemia. Depois de observado o minuto de silêncio, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, informou que iriam dar continuidade à sessão solene, com as intervenções dos grupos políticos do município. -----

**Deu a palavra aos membros da Assembleia Municipal e aos membros do Executivo, pela seguinte ordem de intervenções:** -----

**1** - José Manuel Vilhena Charnequinho (Mov. Sim) -----

**2** – António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

**3** - Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

**4** - Hélder Alexandre Gil Guerreiro (CDU) -----

**5** - Nuno José Gonçalves Mascarenhas (PS)-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Dissertação do Deputado Municipal **José Manuel Vilhena Charnequinho**: -----  
Muito boa tarde a todos, e é pena que não esteja também a dizer boa tarde ao povo de Sines, infelizmente não pode estar aqui presente pelos motivos que todos nós sabemos. Infelizmente, estamos em tempos de pandemia e é pena que não possam estar presentes. Passaria então à minha intervenção, sobre o momento que estamos a comemorar. -----  
Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, Exmos. Senhores deputados municipais, Exmos. Senhores vereadores, Exmos. Senhores Presidentes da Junta de Freguesia de Porto Covo e de Sines, povo de Sines.  
Assinalámos hoje, vinte e quatro de novembro de dois mil e vinte, envoltos numa conjuntura nunca antes vivida em democracia, os seiscentos e cinquenta e oito anos da atribuição da carta do foral, pelo rei D. Pedro I, ao concelho de Sines e naturalmente à sua fundação. -----  
Numa era atípica de pandemia, comemorar a elevação de Sines a vila, como forma de consagração da sua independência administrativa, é permitir a concretização da sua vocação de progresso, tendo como elemento primeiro e como pilar inequívoco da sua própria identidade, o mar. Foi a partir dele e do nosso castelo seu berço, que Vasco da Gama deu novos mundos ao mundo. É a partir dele, que os outrora homens bons de Sines, consubstanciados na necessidade de proteção da nossa costa, construíram a histórica fortaleza, conseguindo a outorga da carta régia, facto histórico e que aqui hoje celebramos. Mas é também a partir dele, o mar, e com ele, que séculos mais tarde nasce o atual complexo portuário e industrial de Sines, a maior obra do século XX concretizada no nosso país, complexo este que, pese embora polémico como todos sabemos, iniciado no Estado Novo e concretizado em pleno processo democrático, após o vinte e cinco de abril de setenta e quatro, nesta altura, foi reformulado com a ajuda do povo de Sines, na sua justa luta, consubstanciada através da única e icónica greve verde realizada em Portugal. Assim, o mesmo vem a afirmar-se economicamente como o maior polo portuário, industrial e de comércio e serviços a nível nacional e internacional. -----  
Fez dia quinze do corrente, um ano, que foram aprovadas pela maioria do PS, as GOPs, as grandes opções do plano dois mil e vinte/dois mil e vinte e três, que preconizavam bons tempos e grandes investimentos no nosso concelho. Na altura, os deputados eleitos pelo Movimento Sim votaram contra essas mesmas GOPs, e eu na minha intervenção dizia: -----  
As presentes GOPs para dois mil e vinte/dois mil e vinte e três, estão alicerçadas numa visão



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

de crescimento económico otimista, por parte do executivo municipal, da economia portuguesa e de alguns anunciados investimentos de grande monta para Sines. No entanto, o contexto da elevada incerteza da economia mundial, apontam no sentido contrário e a concretização destes investimentos não é garantida, embora desejada. -----

Infelizmente, o futuro encarregou-se de nos dar razão, pois que até aí a política de austeridade e empobrecimento dos portugueses, tinha sido uma constante. -----

O governo PSD/CDS, tendo vendido aos grandes grupos económicos estrangeiros as empresas estratégicas da nossa economia, delapidara um novo património do estado, tendo-se isso traduzido em baixos salários, emprego precário para os trabalhadores e cofres vazios para as finanças locais. A pandemia veio ainda agravar mais as dificuldades económicas com que as famílias se debatem. -----

Com a declaração de sucessivos estados de emergência, anunciam-se falências, principalmente nas pequenas e médias empresas, a restauração é um dos seus exemplos mais flagrantes, e sabemos nós quantas famílias dela dependem no nosso concelho. Tempos ainda mais difíceis se avizinham e passo a citar. “Os governos amam as pandemias, da mesma forma que amam as guerras, porque lhes dá poder, dá-lhes o controlo e dá-lhes a capacidade de impor obediência aos seres humanos” Robert F. Kennedy. Não caímos nesta tentação, estamos ainda a tempo de, conjuntamente, podermos inverter as políticas de desenvolvimento económico, social, turístico, empresarial, industrial e de emprego e formação profissional no concelho, apesar do que já construímos, planeamento e ordenamento do território na vanguarda do nosso país, infraestruturas e equipamentos coletivos na área da educação, da cultura e do desporto. Um concelho onde os jovens, homens e mulheres do presente e do futuro podem viver, trabalhar e se enriquecer artística e culturalmente e exercer a sua atividade física. -----

Existem ainda aspetos a melhorar ou corrigir e caminhos penosos a trilhar. Por isso, e para que consigamos chegar a bom porto, após as tempestades que enfrentamos e teremos ainda de enfrentar, e em nome dos nossos antepassados que hoje aqui exaltamos e foram os primeiros percussores deste caminho, longo mas bonito, que estamos a celebrar, vamos todos unidos e imbuídos do mesmo espírito, fazer de Sines um exemplo nacional, numa terra com ainda mais futuro, onde o desemprego não exista e os sineenses sejam felizes. -----

A convergência de todas as forças políticas, nesta altura como noutras, é necessária e transcendente e só assim conseguiremos atingir os nossos mais almejados objetivos a bem do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

povo de Sines. Os deputados do Movimento Sim para elas estarão sempre disponíveis e desde que isso ajude a concretizá-las. Viva o 24 de Novembro, viva Sines. -----

**José Manuel Vilhena Charnequinho**

-----  
Dissertação do Deputado Municipal **António Francisco Almeida Roberto**: -----

Bom dia a todos,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, Exmos. Senhores deputados e deputadas municipais, Exmos. Senhores vereadores e vereadoras, Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Sines e Porto Covo, não estão cá hoje os representantes das entidades, de qualquer das formas transmitir e Exmos. Senhores e senhoras. No entanto, com isto queria dizer dada a situação, ao povo de Sines, naturalmente as nossas saudações por este dia que nós celebramos. -----

Este ano, ao assinalarmos o dia do município, os seiscentos e cinquenta e oito anos de elevação de Sines a vila e atravessamos uma situação particularmente difícil no que toca à saúde pública e que afeta o nosso concelho, assim como todo o país, a acrescentar aos efeitos da poluição a que continuamos sujeitos diariamente, seja pelo ar, por contaminação das terras e águas, acrescenta-se este problema, ao qual não somos imunes. -----

Esta situação veio acentuar ainda mais as dificuldades ao nível de estruturas de saúde, como o Centro de Saúde de Sines e o hospital do litoral alentejano, visto que há falta de médicos, enfermeiros, pessoal auxiliar e meios técnicos, para fazer face às necessidades da população desta região. Os profissionais, merecem uma palavra de apreço de todos nós, mas o reforço do Serviço Nacional de Saúde é uma realidade imperiosa para dar resposta ao problema. -----

Sines confronta-se com uma situação de elevado desemprego que contribui para o agravamento das condições socioeconómicas das famílias. Esta questão provoca problemas sociais, aos quais se torna imperativo dar a resposta adequada. Não se pode permitir no nosso país que assistamos a despedimentos em massa, sem justa causa, e que não sejam tomadas medidas por parte do governo para que tal não aconteça. Para além desta questão, temos outras que há muito temos vindo a colocar. -----

As zonas rurais não podem ser votadas ao abandono, têm de ser devidamente acompanhadas, tendo em atenção as necessidades específicas dos seus habitantes. -----

É cada vez mais urgente serem tomadas medidas no campo da habitação, nomeadamente



Adm  
Olyteu  
F.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

criando loteamentos para primeira habitação, em regime de direito de superfície, em Sines e Porto Covo, com o intuito de facilitar a fixação de jovens no nosso concelho. -----

A construção de um monumento ao Pescador, uma velha, enfim, aspiração, como merecida homenagem a todos aqueles que com esta atividade dão um contributo insubstituível para o desenvolvimento do nosso concelho. -----

Retomar à realização da feira de agosto, tendo em perspectiva que deverá reunir atividades económicas, sem deixar de manter as de carácter mais tradicional. -----

Registamos também, que muitas propostas do executivo do PS, não passaram mesmo disso, como o Skate parque, campo de tiro, pista de motocross, nova ETAR de Sines, reabilitação do centro recreativo sineense e mercado municipal. -----

A recuperação do salão do povo, edifício que continua sem ser objeto de qualquer intervenção. A obra na rua Marquês de Pombal, que já decorre há um ano, sem que se vislumbre a sua conclusão, causando um enorme prejuízo aos comerciantes da mesma, a que acresce as contingências provocadas pela pandemia. -----

Neste dia, não podemos deixar de manifestar as nossas preocupações por estas e muitas outras questões que se colocam no nosso concelho, para o qual pretendemos mais e melhores condições de vida. Viva o concelho de Sines. -----

**António Francisco Almeida Roberto**

-----  
Dissertação da Deputada Municipal **Sónia Margarida Silva Santos**: -----

Bom dia,

Bom dia senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, senhores deputados municipais, senhores vereadores, senhores presidentes de Junta de Freguesia, minhas senhoras e meus senhores. -----

Hoje, dia vinte e quatro de novembro de dois mil e vinte, comemoramos o dia do município de Sines, o concelho faz seiscentos e cinquenta e oito anos. -----

O nosso município foi criado em mil trezentos e sessenta e dois, pelo rei D. Pedro I, quando este concede a carta de elevação de Sines a vila. Este documento não teve a denominação de foral, mas reconhecia de direito a importância da vila do ponto de vista económico, demográfico e fiscal, permitindo eleger os seus oficiais e juízes. -----

Sines tem uma posição geográfica junto ao mar com uma enorme baía, e foram os romanos o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

primeiro povo que a definiram como centro portuário industrial, sendo o porto da cidade de Miróbriga. Já naquela altura, a nossa terra era considerada um polo industrial com complexos de salgas de peixe. A um de julho de mil quinhentos e doze, em Lisboa, é passado o foral manuelino, integrado na reforma dos forais. Este documento, apresenta uma imagem complexa e multifacetada da economia e fiscal de Sines, tendo como finalidade a fiscalização tanto da progressão, como na circulação de produtos. Era uma vila que vivia não só do mar, pelos pescadores, mas também vivia muito da terra, pelos lavradores. -----

Mais tarde no século XIX, num acordo entre os reinos de Portugal e Inglaterra, os terrenos dos concelhos de Sines, Santiago do Cacém e de Odemira, foram ocupados pelos senhores ingleses, com o objetivo de se reiniciar a produção de agricultura, de animais e de cortiça. Nesta altura, houve um grande desenvolvimento do litoral alentejano. A indústria mais produtiva para os ingleses era a cortiça, exportada por via marítima até aos anos trinta, mas o grande desenvolvimento deu-se na década de setenta, quando os responsáveis do nosso país, baseando-se em estudos e a localização geográfica, escolhem Sines para fazer o grande complexo industrial. -----

Hoje em dia, Sines continua a crescer, a desenvolver-se nos setores secundário e terciário. É no nosso porto de águas profundas que passa mais de metade do tráfego portuário em Portugal, sobretudo de contentores. Possui o maior PIB *per capita* dentro de todos os concelhos de Portugal, mas neste momento, o nosso complexo industrial está a ser alvo de novas decisões políticas nacionais mundiais. -----

Querem fechar a central termoelétrica de Sines, devido ao facto de ter um alto nível de poluição. Segundo estudos, é a fábrica mais poluente em Portugal, a maior emissora de CO2 e logo a seguir a central termoelétrica do Pego. Ambas as centrais produzem energia elétrica, através da queima do carvão e são as únicas em Portugal. -----

Um país que também faz parte da União Europeia tal como Portugal, é a Alemanha e possui mais de oito dezenas de centrais elétricas, alimentadas também por carvão e no entanto só a partir do final do ano passado, o estado alemão, deu o prazo de dezanove anos para fechar a todas. O agendamento do fecho destas centrais, já deveria ter sido iniciado há muito tempo, mas os interesses dos produtores de eletricidade e os representantes dos trabalhadores nos sindicatos, conseguiram o seu adiamento. Há muitos colaboradores a trabalhar nestas centrais e quando estas fecharem portas irá gerar muito desemprego, tanto direta como indiretamente, no qual o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

trabalho relacionado a nível indireto é duas vezes maior que o direto. -----

Aqui em Sines a central termoelétrica, está previsto ser fechada no final deste ano, o que vai criar muito desemprego no nosso município, e para agravar mais um pouco a situação, estamos a viver uma pandemia. Pandemia esta que nos tem desgastado a todos um pouco por todo o mundo, pela mudança do ritual de vida, pela crise económica, pelo futuro de todos nós. Esta crise sanitária prejudica o mundo, o nosso país, a nossa cidade. -----

O desemprego devido a esta doença, é uma realidade que estamos a viver atualmente no nosso concelho e dentro do distrito de Setúbal. Sines tem sido o concelho que regista atualmente o maior aumento do número de desempregados. Para o combater temos de nos unir, ajudando o nosso comércio local e outros mais, para que quando isto tudo terminar ainda tenhamos a mercearia ao pé da nossa casa aberta, os restaurantes a continuarem a nos servir, as lojas de vestuário com as montras decoradas. -----

Este executivo, já fez muitas obras relevantes no nosso concelho, como a reestruturação da estrada Sines - Porto Covo, que se encontrava bastante danificada. Requalificou o bairro Primeiro de Maio, assim como a estrada da ZIL1 e a parte da rua da Floresta, não esquecendo o parque de estacionamento ao lado da Friplex e a requalificação dos acessos e estacionamentos de algumas praias do concelho. As ruas têm estado mais limpas, desinfetadas e os jardins mais arranjados. Foram adquiridos também novos autocarros e novas viaturas para apoio na limpeza do município e sua manutenção. Devido à pandemia, a Câmara de Sines colocou suportes com álcool gel nos estabelecimentos comerciais, desinfetou e continua a desinfetar as ruas de todo o concelho e teve a iniciativa de colocar em todas as caixas do correio duas máscaras de combate à Covid-19. Mas ainda temos um grande caminho a percorrer, tanto no combate à pandemia, como no percurso do desenvolvimento da nossa terra. Embora saibamos que nestes últimos meses as atenções tenham sido um pouco desviadas, percebemos que o executivo continua a desenvolver os seus grandes projetos. -----

Aguardamos ansiosamente o término da obra rua Marquês de Pombal, o início da obra do mercado municipal, o embelezamento de todas as rotundas, a iluminação da terra que tem de ser melhorada, e em termos de segurança, direcionar os senhores da autoridade a patrulharem não só as rotundas e as entradas de Sines, mas também o centro histórico da terra. -----

Também deveríamos ter a praia Vasco da Gama mais direcionada para o turismo e lazer, pois esta zona é um dos locais mais bonitos de Sines. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Para que tudo fique bem, é necessária a união e o respeito de todos os cidadãos, tanto no nosso dia-a-dia, interagindo uns com os outros, quer a nível profissional quer a nível pessoal, assim como nas redes sociais, local onde às vezes há muitas excedências. Um bem haja a todos, tenhamos um bom dia, Viva Sines, Viva o 24 de Novembro. -----

**Sónia Margarida Silva Santos**

-----  
Dissertação do Vereador **Hélder Alexandre Gil Guerreiro:** -----

Bom dia a todos, naturalmente desejar que tenhamos todos um bom feliz dia do município, porque continua a ser importante assinalar este dia, o nosso dia da nossa terra, e é o dia no fundo em que nós escolhemos e nos juntamos para celebrá-la e celebrar o empenho, o esforço não hoje já dos homens bons como eram designados antigamente, mas o esforço dos atuais homens bons por melhorar a nossa terra, e a propósito disto, permitam-me que antes da minha intervenção faça de jornaleiro, faça propaganda a esta publicação das redes do tempo, que vai sair hoje ou que já saiu hoje e que está extraordinária ao nível gráfico, ao nível dos textos, têm aguarelas de muito grande qualidade, recomendo que todos leiam, para ficarem a conhecer também um bocadinho melhor a história do nosso concelho, mas sobretudo para desfrutarem da qualidade deste grafismo que me parece de relevar. Muito obrigada à equipa encabeçada pelo arquiteto Ricardo Pereira e a todos os outros, naturalmente não vou nomear nome a nome. Então passo agora à minha intervenção. -----

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhor Presidente da Câmara Municipal, senhores deputados municipais, senhores vereadores, senhores presidentes das Juntas de Freguesia, Sines e Porto Covo, e já agora aos representantes das entidades civis e militares que não estão presentes, fruto dos condicionalismos da atual pandemia, mas fica aqui a saudação, bem como a todo o povo sineense que também nos pode acompanhar online, fruto dos tempos, mas ainda assim também demonstra as virtuosidades e as potencialidades que estas novas tecnologias permitem. -----

Ora, assinalamos hoje os seiscentos e cinquenta e oito anos da criação do nosso concelho, e será porventura um dos aniversários mais desafiantes para todos nós, face ao surto pandémico da Covid-19. De facto, a pandemia mudou muitos hábitos que considerávamos normais. Todavia, a profunda crise social em que o concelho de Sines está mergulhado, não é resultado da pandemia, volto a dizer, não é resultado da pandemia. O aumento galopante do desemprego,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

não é resultado da pandemia. Os dados avassaladores do desemprego, num dos concelhos mais industrializados do país, refletem uma realidade laboral marcada pela precariedade de uma fatia significativa de trabalhadores, que estão totalmente sujeitos à arbitrariedade, muitas vezes vítimas de ilegalidades diversas. -----

A situação dramática vivida pelos comerciantes, a restauração, a hotelaria, também não é resultado da pandemia, surge como consequência direta do desemprego. -----

Sines não tem a realidade de outras regiões do país e o turismo continua longe de ser uma atividade determinante do nosso concelho. -----

Ora se nós vimos que estas questões não eram relacionadas com a pandemia, são relacionadas com o quê? São relacionadas com a crise profunda que Sines vive hoje, ligada ao impasse que se vive na indústria pesada que constitui a base do complexo industrial, sobre o qual foi erguido no final da década de setenta do século passado. -----

Assistimos à suspensão e cancelamento de vultuosos investimentos nas principais instalações industriais do concelho. Sem investimento não conseguiremos ultrapassar esta crise. -----

A pandemia está a servir como pretexto para uma pretendida e acelerada transição energética que poderá mudar radicalmente a estrutura económica do concelho, num prazo de cinco a dez anos, ainda que essa transição seja hoje errática e incerta. Toda a gente fala numa transição, mas ninguém sabe ao certo para onde vai esta transição e onde vai desaguar esta pretendida transição, mas o governo está a seguir as orientações da União Europeia e pretende até ser exemplar, qual menino bem comportado, onde é que nós já ouvimos isto, a questão dos meninos bem comportados, a questão da urgência de estarmos no pelotão da frente, e o exemplo mais acabado desta transição acelerada é a antecipação do processo de encerramento da central termoelétrica de Sines, pelo governo, já em janeiro de 2021, daqui a cerca de dois meses. Todavia, não há, volto a dizer, a dois meses do prazo anunciado pelo governo, não há nenhuma garantia da manutenção dos empregos para as centenas de trabalhadores dos prestadores de serviço naquela instalação industrial e de todos os outros, em atividades dependentes do funcionamento da central. Nós, já no ano passado manifestámos esta mesma preocupação com o emprego e com a salvaguarda dos postos de trabalho derivados do encerramento efetivo da central termoelétrica, e constatamos hoje, passado um ano, que está tudo na mesma. Num ano, ainda não conseguimos assegurar os postos de trabalho destes trabalhadores que têm a espada sobre a cabeça, que é a mesma coisa que dizer que têm a porta do desemprego aberta, numa



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

situação altamente problemática, face ao desemprego que também já aqui coloquei e ainda não conseguimos salvaguardar estes postos de trabalho, o que é lastimável. -----

Os sineenses já se ouviram, já se habituaram a ouvir falar em megaprojetos. Porém, a questão que se coloca também associada à transição energética, com os anunciados projetos do hidrogénio, o chamado hidrogénio verde, a questão principal é como se vão concretizar estes projetos do hidrogénio verde que ainda não se vislumbra como vai acontecer. São apenas anúncios. -----

Ora, face a esta incerteza da implementação do hidrogénio verde, face à certeza anunciada pelo governo do encerramento da central termoelétrica, face à evidência e à possibilidade de centenas de trabalhadores serem empurrados para o desemprego, a Câmara Municipal não se pode deixar enredar em jogos partidários de proteção ao governo do mesmo partido e deve, acima de tudo, colocar no topo da agenda política, a preservação e a criação de postos de trabalho. Sem esta questão, não haverá desenvolvimento, sem investimentos não haverá postos de trabalho, haja pandemia ou não haja pandemia, e nós temos que denunciar isto e temos que continuar a insistir e aqui, a Câmara Municipal assume um papel central, determinante. -----

O concelho de Sines está enquadrado na lista dos concelhos classificados como de risco de muito elevado contágio, o segundo mais grave. Apenas dois concelhos em todo o sul do país têm esta classificação, a que correspondem medidas mais apertadas ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais e à circulação de pessoas, com impactos económicos ainda maiores, e já agora com vários óbitos que lamentamos e aproveito para transmitir daqui os nossos sentimentos, os nossos pêsames às respetivas famílias. Não nos podemos alhear da situação vivida no concelho e, sobretudo, exige-se que se tirem ilações sobre como foi possível deixar desprotegidos os que mais risco corriam e menos proteção têm, e empurrar todo um concelho para a atual situação em que nos encontramos. Não obstante, teremos também que analisar a eficácia da postura mais restritiva adotada pela maioria do executivo, relativamente a todas as atividades culturais, determinando o seu cancelamento, de onde concluímos, por maioria de razão, que esta postura não só não evitou a atual situação de calamidade que vivemos, porque não foi sustentada em dados científicos e apenas serviu para acentuar o clima de medo e desconfiança da população. O que se impunha e os sineenses efetivamente mereciam, a normalização da vida social, adaptando-a à situação de contingência. Com estas medidas do *lockdown*, e peço desculpa pelo anglicismo, do *lockdown* de toda a atividade cultural no



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

concelho, a maioria socialista no executivo apenas revelou uma incapacidade para ultrapassar as dificuldades, avaliar os riscos reais e tomar as medidas necessárias para ultrapassá-los. -----

A informação veiculada também mostrou muitas debilidades e foi manifestamente insuficiente. Ainda relativamente à pandemia e ao esforço de normalização da vida, com a prestação de serviços indispensáveis ao funcionamento da sociedade, os trabalhadores da autarquia, desempenharam um papel indispensável, o que levou a CDU a apresentar uma moção em favor da atribuição do suplemento de penosidade e risco, foi aprovada por unanimidade em reunião de Câmara. Porém, na discussão na Assembleia da República, o governo que já tinha dito que iria avançar, acabou por dar o dito por não dito e este ato de elementar justiça para com aqueles trabalhadores, os trabalhadores da autarquia, esses também na linha da frente, não são só os trabalhadores da saúde que estão na linha da frente e que merecem a homenagem naturalmente, mas estes trabalhadores das autarquias também merecem uma justa homenagem e mereciam aqui ser recompensados pelo risco que todos os dias correm e que o correm para garantir que a nossa vida corra dentro da normalidade e ficou na gaveta, infelizmente. -----

Prossegue a linha de ataque à autonomia do poder local democrático, prevendo-se maiores limitações orçamentais e o cúmulo de mais atribuições, a acumulação de mais atribuições. ----

Já em dois mil e vinte e um, no próximo ano, pela efetivação de todas as transferências de competências previstas na lei 50/2018, não foi suspensa. -----

A CDU considera que a regeneração urbana continuará a ser uma opção estratégica, não deve avançar a solavancos, e esta opção estratégica deve ser muito mais vasta do que a candidatura a fundos europeus. Deve assentar assim num plano de médio prazo, cujo objetivo seja a dotação da Câmara com meios humanos e capacitação de meios técnicos que lhe permitam assumir essa tarefa diariamente. -----

O contrato de execução da educação, ligada à transferência de competências, e este contrato transferiu para a autarquia a competência de gestão das escolas básicas sem as verbas necessárias, que é a questão mais relevante, é um exemplo do que representa este processo de transferência de competências, que será um retrocesso no serviço prestado e, neste caso concreto, que agora também ficou mais evidente face ao maior esforço pedido a todos, fruto da situação anómala que vivemos. -----

A Câmara continua sem capacidade própria para impedir a degradação do espaço público, onde se conta a falta de limpeza e arranjo de jardins, rotundas, passeios, pavimentos, marcações nas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

estradas, reparação de buracos e por aí adiante. Não nos esqueçamos também da degradação das infraestruturas de necessidade básica, como o sistema de abastecimento de água com as suas ruturas constantes, é quase todos os dias. -----

As obras em curso eternizam-se sem um fim à vista, prejudicando ainda mais os comerciantes. É necessário, é fundamental, é como o pão para a boca daquelas pessoas, que sejam canalizados apoios intermédios, para que os prejuízos decorrentes das obras municipais não sejam para muitos um fardo que determine a falência, o encerramento definitivo dos estabelecimentos e de uma fatia importante do nosso tecido económico, gerando mais desemprego. Eu já coloquei esta questão, na reunião de Câmara, várias vezes, é importante apoiar, além da pandemia, apoiar já estes comerciantes. -----

Continuam por concretizar nas zonas rurais investimentos importantes, como a beneficiação da estrada do acesso ao Paiol, da ligação do Paiol a Santiago do Cacém, da repavimentação da estrada de acesso à ilha do Pessegueiro e do abastecimento de água à Terça Parte. -----

A fragmentação e a fragilidade do movimento associativo, continuam a ser a nota dominante da sociedade sineense, porque o Partido Socialista, em maioria no executivo, não conseguiu ou não quis uni-lo. -----

A urgência que continua a colocar-se é um desenho de um modelo de parcerias, cujo objetivo será dinamizar a vida social e cultural da nossa cidade. A base de ser sineense está no movimento associativo e está essencialmente na sua independência, na sua originalidade, na sua capacidade de inventar, na sua capacidade de criar uma nova sociedade e novas realidades a cada dia que passa. -----

Ora, o apoio ao movimento associativo pelas grandes empresas instaladas no nosso concelho, que era significativo e ainda bem, e que cumpriam uma parte da sua responsabilidade social, continua a descer a um patamar ridículo, mas em contramão, quando querem fazer os projetos do hidrogénio, vêm, sabem vir ter com a Câmara Municipal para obter cartas de conforto, cartas de apoio para eventuais candidaturas a fundos europeus. Ora, pela lei da reciprocidade, há aqui qualquer coisa que não bate certo. Nós não podemos querer cá empresas que não cumpram a sua responsabilidade social, que na hora de apoiar o movimento associativo, como o fizeram, como sempre têm feito desde que cá estão, que agora chutam para canto. Ora, para terminar, peço desculpa por me ter alongado. Sines enfrenta em dois mil e vinte, continua a enfrentar enormes desafios e batalhas, que terão de ser travadas em defesa de um futuro que queremos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

próspero e justo para todos os sineenses. Em Sines como no país, a CDU assume-se como uma alternativa política, defende uma solução de governo assente na honestidade, trabalho e competência. Esta consigna emerge de um compromisso profundo com o povo e os trabalhadores do nosso concelho; podem contar connosco. Viva Sines, Viva o 24 de novembro, Viva a Assembleia Municipal.

**Hélder Alexandre Gil Guerreiro**

-----  
Dissertação do Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno José Gonçalves Mascarenhas**

Bom dia a todos,

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhoras e senhores vereadores, senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Sines e Porto Covo, senhoras e senhores deputados municipais, caros sineenses. -----

Comemoramos hoje o dia do município, data em que o rei D. Pedro I elevou Sines a vila, em 24 de novembro de 1362. Também nessa época, Portugal e o mundo atravessavam uma pandemia provocada pela peste negra. Na Europa, esta calamidade atingiu o pico entre 1347 e 1351 e matou entre trinta a cinquenta por cento da sua população. -----

Nesse período, o mundo não dispunha dos avançados recursos científicos e técnicos e do conhecimento que hoje dispõe. O acesso a cuidados de saúde era então uma raridade, e as condições de higiene eram totalmente precárias e estavam longe de ser as mais adequadas para enfrentar uma calamidade desta dimensão. Se hoje nos debatemos contra um vírus invisível e silencioso, que teve a capacidade de alterar radicalmente as nossas vidas, imaginemos Portugal e o mundo em meados do século XIV. Nesse período, a população portuguesa terá passado de um milhão e meio de habitantes, para cerca de um milhão, continuando a diminuir até mil trezentos e sessenta e quatro. Mas o que teve a elevação de Sines a vila a ver com a peste negra? Muito. Já nessa época, Sines tomou o lugar cimeiro numa estratégia de relançamento da economia nacional numa lógica de planeamento a médio e longo prazo. -----

D. Pedro I ao elevar Sines a vila reconheceu a importância de um povoado de pequenas cabanas situadas junto ao mar. Esta decisão tinha em vista a necessidade de repovoar o litoral e reforçar a aposta na vocação marítima de Portugal. A par de Sines, também Cascais e Lagos, integraram esta estratégia do rei português e um século depois, todas estas localidades teriam o lugar de destaque nos descobrimentos portugueses. Tal como nesse período da história, também hoje



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

atravessamos um momento difícil para a humanidade e também hoje Sines tomará o seu lugar na estratégia de relançamento da economia, numa dinâmica que à semelhança do século XIV é mais global que nacional, e terá igualmente uma forte ligação à nossa vocação atlântica. Mas o ano 2020 ficará na memória de todos nós como um ano particularmente difícil. Quando, há um ano atrás, assinalámos o dia do município, não podíamos imaginar que muitos dos nossos planos ficariam adiados, nem podíamos antever que ao fim de oito meses, desde o aparecimento dos primeiros casos de Covid-19 em Portugal, estaríamos a enfrentar uma segunda vaga, de dimensão ainda maior que a inicial. 2020 é, por isso, um ano de teste, teste à resiliência da humanidade, à resiliência do país e à resiliência da nossa comunidade. -----

Quero, neste momento, prestar uma homenagem a todas e a todos os profissionais de saúde, que no limite da exaustão têm cumprido a sua missão pública. A saúde pública, as autoridades locais de saúde, todos os profissionais do serviço nacional de saúde, têm superado graus de exigências inimagináveis. A par destes, quero também relevar o inestimável esforço das forças de segurança, da proteção civil, dos bombeiros, o contributo dos trabalhadores da autarquia e dos restantes agentes económicos e trabalhadores, que têm permitido e asseguram, sobretudo nos períodos de recolhimento, que os serviços e bens essenciais estejam acessíveis a todos. Mas devemos também uma palavra muito especial aos sineenses. -----

Depois de uma primeira vaga com poucos casos, fruto do comportamento exemplar, é importante que nesta segunda fase mais complicada esse comportamento se mantenha e possamos continuar firmes no cumprimento das recomendações das autoridades de saúde, por forma a ultrapassarmos o mais rapidamente possível esta pandemia. -----

Devemos igualmente, como comunidade, uma palavra solidária a todos os funcionários, residentes e utentes da Santa Casa da Misericórdia de Sines que têm atravessado no último mês um dos momentos mais difíceis da história desta instituição centenária. -----

Depois do minuto de silêncio que há pouco aconteceu, quero prestar as minhas condolências e solidariedade aos familiares das sete vítimas mortais que lamentavelmente ocorreram no nosso concelho. -----

2020 é por isso um ano em que reinventamos as nossas prioridades e a nossa forma de estar em sociedade. Mas se é necessário tratar a questão sanitária, nunca a descurando, também necessitamos de medidas muito concretas de suporte à nossa comunidade, às famílias, às empresas e às instituições. A Câmara Municipal de Sines, desde a primeira hora, que assumiu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

as suas responsabilidades e aprovou um conjunto de medidas com o objetivo de minimizar alguns dos impactos que a pandemia trouxe à vida das famílias, das instituições e das empresas. Até ao momento, foram concedidos cerca de um milhão de euros de benefícios.

Reforçámos igualmente os apoios a todas as instituições particulares de Solidariedade Social, que mantiveram a sua atividade durante a fase de maiores restrições. É importante ter presente que muitas destas instituições tiveram não só custos acrescidos com a aquisição de equipamentos de proteção, como também um decréscimo das suas receitas. Contudo, nesta segunda fase, os efeitos dos impactos sociais e económicos, têm sido mais acentuados. É por isso importante, preservar ao máximo a atividade económica e implementar medidas de dinamização das pequenas atividades locais. -----

Estamos a trabalhar na criação de programas de apoio direto e indireto ao comércio e à restauração, setores especialmente vulneráveis, porque sofrem não apenas com a diminuição da atividade económica local, mas são especialmente afetados pelas medidas de restrição à circulação. São setores que tiveram de se adaptar muito rapidamente às novas exigências que toda esta situação tem acarretado. A acrescentar a tudo isto, muitas atividades económicas, têm na programação cultural e desportiva desenvolvida pela autarquia, um suplemento acrescido para a sua sustentabilidade. -----

Este ano, não foi possível realizar diversos eventos, como a feira da Primavera, o FMM ou o Natal ao largo, que no mês de dezembro dinamiza toda a zona histórica com a sua animação e os seus concertos. Por isso, quisemos reforçar o colorido das luzes de Natal que hoje serão acesas, e desta forma, também apelar a todos que contribuam para a manutenção e desenvolvimento do comércio local, porque certamente vai existir Natal. Não é o Natal que desejamos, mas é o Natal que podemos ter. -----

A recriação do ambiente dentro das limitações que temos atualmente é possível e não significará que não vamos prestar apoio àqueles que mais precisam, bem pelo contrário. Este ano, no âmbito da rede social e em conjunto com diversas entidades, estamos empenhados em reforçar o apoio às famílias mais carenciadas do concelho, com a entrega de produtos alimentares. Todos estes produtos irão ser adquiridos no comércio local. -----

Ao longo dos últimos meses, as nossas prioridades foram-se reajustando, mesmo que isso por vezes não seja perceptível para muitos. Os impactos sociais e económicos desta crise têm chegado às pessoas, ao emprego e ao rendimento das famílias, porque também têm afetado



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

muito significativamente as empresas. Temos concedido vários tipos de apoios às empresas, com a redução de direitos de superfície nas zonas industriais e com isenções várias de taxas e licenças, mas não nos conseguimos substituir ao estado central que tem naturalmente que fazer mais. -----

A resiliência das empresas e dos empresários tem sido notável, o que tem permitido amortecer os impactos negativos, evitando que a situação seja ainda mais grave, mas obviamente até quando? Como sabemos, o concelho de Sines é ainda suscetível de oscilações macroeconómicas, fruto da ligação de grandes empresas e grandes investimentos no concelho. Esse é um dos fatores pelos quais se registou um aumento do desemprego na fase inicial da pandemia, tendo-se sentido os efeitos do cancelamento ou adiamento de algumas das operações de manutenção industrial. Contudo, aos poucos essas atividades começam a ser retomadas. ---

Quis o destino que uma das unidades mais importantes a funcionar no nosso concelho, a central termoelétrica, viesse a encerrar precisamente num momento tão complexo como aquele que vivemos. Certamente que esse não foi o momento adequado, independentemente das razões políticas ou económicas que estiveram subjacentes a esta decisão. Quero deixar uma mensagem a esses trabalhadores. A Câmara continua a acompanhar este processo, tal como fez no passado dia doze, onde foi possível juntar à mesma mesa, precisamente aqui no centro de artes, todas as partes envolvidas, o governo com o secretário de estado do emprego e formação e o secretário de estado da energia, os sindicatos, a EDP e o Instituto de Emprego e Formação. É minha convicção que todas as entidades estão empenhadas em garantir os direitos dos trabalhadores e em criar condições para a sua reconversão profissional. Da nossa parte, continuaremos a mobilizar todos os recursos necessários, sendo prioritário a captação de dotação do fundo de transição justa para o território e para projetos que possam criar emprego em Sines e Porto Covo, sem nunca esquecer que já hoje temos muitas pessoas inscritas no centro de emprego que necessitam de todo o nosso apoio. -----

Minhas senhoras e meus senhores, caros sineenses. Como há seiscentos e cinquenta e oito anos atrás, quando D. Pedro I reconheceu este povoado à beira-mar e integrou Sines na estratégia de repovoamento e relançamento económico, também hoje não podemos baixar os braços face às adversidades. É verdade que os últimos tempos não foram fáceis e os próximos continuarão a ser desafiantes. A juntar à crise de saúde pública temos a crise económica. Como se não bastasse os movimentos populistas tendem a crescer na Europa e no mundo, e até os partidos políticos,



*Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'R. M. M. Oliveira'.*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

neste momento deveriam ser os grandes da coesão dos países com obsessão do poder, muitas vezes esquecem as pessoas e até os políticos que já eram especialistas em futebol, são agora também especialistas em Covid, mas mesmo neste contexto adverso, temos de encontrar oportunidades. -----

Sines encontra-se num momento de significativos investimentos públicos e privados. Verificámos hoje que os nossos setores económicos se estão a diversificar, surgem novas oportunidades na área digital e da inovação, do conhecimento, das energias limpas e da sustentabilidade e também no turismo. -----

O cabo submarino criará oportunidades na área tecnológica, das comunicações e do conhecimento, chegará a Sines vindo do Brasil, no primeiro semestre do próximo ano, tendo aliás o primeiro-ministro afirmado ontem, que em junho estará em Sines com a Presidente da comissão europeia Ursula von der Leyen -----

A expansão do terminal vinte e um, atualmente em curso, as três novas unidades hoteleiras que se encontram em construção e as diversas obras da autarquia que se encontram no terreno, são bons exemplos dessa dinâmica. -----

Também da parte do governo, registámos um empenho redobrado na criação de condições para um maior desenvolvimento desta região. -----

As obras da ferrovia que se encontram em concurso, ou o anúncio do primeiro-ministro de que a ligação da A26 à A2 será uma realidade, são bons exemplos. Contudo, hoje mais do que nunca, esta realidade tem que ser complementada pelo facto de o nosso olhar dedicar especial atenção ao outro, à comunidade. Se em orçamentos anteriores existiu preocupação em reduzir a dívida e fortalecer as finanças da autarquia ou aproveitar os fundos comunitários e lançar as obras necessárias, em breve, as senhoras e os senhores deputados terão uma proposta de orçamento municipal para 2021, no qual é notório que existem prioridades de outra ordem, de reforço do apoio aos mais carenciados, às famílias, às instituições, à proteção do emprego e às empresas, inclusive com uma redução substancial da carga fiscal. -----

Termino com uma mensagem final. A história demonstra-nos que nos momentos mais difíceis a humanidade foi sempre capaz de se superar, de continuar a sonhar e de manter viva a esperança. É agora mais evidente e mais urgente essa conciliação. É dela que poderá nascer o futuro mais sustentável para todos; Sines merece esse futuro. É essa a nossa responsabilidade enquanto comunidade e é para isso que vamos continuar a trabalhar. Viva o 24 de novembro,



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Viva Sines.

**Nuno José Gonçalves Mascarenhas**

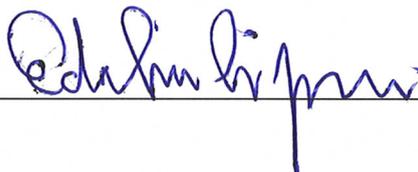
---

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia, deu por encerrada a sessão, do dia 24 de novembro de 2020, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 24 de novembro de 2020

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José



---

1ª Secretária

Paula Luísa Macedo da Silva Augusto Pereira



---

2º Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins



---